

Com participação de:
MARIANA MORAIS
mariana.morais@odia.com.br
ANA CORA LIMA
ana.lima@odia.com.br

■ e-mail: fabia.oliveira@odia.com.br ■ site: https://odia.ig.com.br/colunas/fabia-oliveira



ma, sou muito voltado para a área de super-heróis e games, e também desenho muito bem. Modéstia à parte (risos). O funk surgiu por acaso na minha vida e me apaixonei.

■ **O funk ainda sofre preconceito, ainda é discriminado?**

● Com certeza! Há muitos anos que somos taxados e não vejo melhora, apenas estamos ganhando forças para poder bater de frente. Um ritmo que surgiu nas favelas, na maioria das vezes tocado/cantado por nós é difícil de ver a alta classe bater palma, né? Mas não desistimos! Seguimos produzindo e mostrando que o funk pode estar em qualquer espaço. É cultura. E vamos combinar que uma festa sem funk... não pode nem ser considerada festa.

■ **De vez em quando a gente fica sabendo de uma briga aqui, uma briga ali entre cantores, produtores e empresários. É um meio de muita intriga?**

● É um meio muito complicado sim, mas qual meio, não é? Lidamos com muitas pessoas e infelizmente tem de todos os jeitos. Felizmente tenho uma equipe na

“O funk - principalmente o que vem da favela - é o que sustenta a pirâmide dos que estão lá em cima”

qual confio, isso me dá muita tranquilidade para trabalhar.

■ **Do que você tem medo?**

● Hoje o meu medo é de perder alguém que amo. Acredito que seja o de todo mundo nesses tempos sombrios.

■ **Um sonho que ainda vai realizar?**

● São muitos. Quero poder experimentar novas experiências, morar fora, conhecer novas culturas. Sou louco por Nova York, ainda não tive a chance de conhecer, mas quem sabe um dia poder morar por lá. Junto com isso é internacionalizar meu trabalho, o mundo merece o funk, tão perdendo muita coisa

■ **O que ninguém imagina que Rennan da Penha faz ou gosta e quem ninguém desconfia?**

● Acredito que a galera do Twitter já vai se ligar nessa, mas tenho certeza de que ninguém desconfiava do meu lado nerd até antes da pandemia. Sou fissurado em videogame e DC. Quer falar comigo, só chegar nesse papo que é certo!

■ **O que você costuma ouvir sem ser funk?**

● Muito hip-hop! Sou um grande fã do G-Unit, antigo grupo do 50Cent. Costumo trazer muitos insights do hip-hop para minhas produções.

■ **O setor do entretenimento é um dos que mais sofre com a pandemia do coronavírus por falta de shows e eventos há um ano. Como você tem se virado? Como tem sobrevivido?**

● Uma organização financeira foi necessária. Mas a gente se reinventa sempre que é preciso. Tivemos nossa época de lives e agora estou focado nas produções. Com a Hitzada continuamos gravando e produzindo músicas. Não podemos tocar em shows ainda, mas já estamos disponibilizando nas plataformas digitais.

■ **Rennan hoje está solteiro, namorando ou enrolado?**

● Digamos que estou solteiro e namorando (risos).

■ **Do que se arrepende e talvez, se pudesse, faria diferente?**

● Não tenho arrependimentos. Acredito que precisamos viver nossas questões para ser quem somos. Assim podemos aprender e melhorar sempre.